ANNO 60.º — Numero 6:102—Quarta feira, 11 de outubro de 1911

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Castro

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto de selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A SITUAÇÃO

Sahiu do gabinete o general, sr. Pimenta de Castro, ministro da guerra, que foi substituido pelo tenente coronel de artilheria, sr. Alberto Carlos Silveira.

Parece que os motivos da demissão são muito de ponderar.

O sr. general Pimenta de Castro dizia não acreditar na incursão dos conspiradores, julgando sempre absolutamente falsos todos os boatos que a esse respeito se espalhavam. A retirada das tropas que na fronteira tinham sido colocadas pelo seu antecessor foi um mau passo, que se filiava n'essa circumstancia.

Produzindo-se, logo no dia immediato, a incursão, o ministro continua duvidando. Aos instantes pedidos do general da 3.ª divisão, com séde no Porto, para serem enviadas forças para o norte, eram postas objecções, impedindo assim uma defeza segura e imediata.

O sr. ministro do fomento, que no Porto reconheceu o estado das coisas, informou o governo do melindre da situação, demonstrando êrro em que laborava o sr. Pimenta de Castro.

Foi depois d'isso, em conselho de ministros, que se notou com certa surpreza a attitude do sr. ministro da guerra, a quem, a seguir, a demissão foi imposta.

O decreto que o exenerou é do theor seguinte:

«O presidente da Republica, em nome da nacão, ha por bem exonerar o general Joaquim Pereira Pimenta de Castro do cargo, que exercia, de ministro da guerra, e nomear para o mencionado cargo o tenente coronel de artilharia, Alberto Carlos Silveira».

Os termos sêcos d'este diploma não deixam duvidas a ninguem.

O sr. Pimenta de Castro não podia continuar a exercer aquelle alto cargo.

*

O governo enviou á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O governo, apreciando a situação e a necessidade de proceder promptamente e energicamente, resolveu propôr ao sr. presidente da Republica a convocação extraordinaria do Congresso, a fim de se munir dos meios necessarios para o rapido julgamento dos individuos implicados em crimes de rebelião e incitamento á guerra civil».

Effectivamente o *Diario* publicava hontem o decreto a este respeito, o qual é assim concebido:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 2 do artigo 47.º da Constituição: hei por bem convocar extraordinariamente o congresso da Republica para o dia 16 do mez corrente, a fim de que elle se pronuncie sobre a conveniencia de suspender as garantias consignadas nos n.os 20 e 21 do artigo 3.º da Constituição, e alterar a investigação e julgamento dos crimes a que se referem os n.os 1 e 3 do artigo 2.º do decreto com força de lei de 28 de dezembro de 1910».

Os n.os 20 e 21 do artigo 3.º da Constituição, a que se refere o decreto, são concebidos nos seguintes termos:

N.º 20 «A instrucção dos feitos crimes será contradictoria, assegurando aos arguidos antes e depois da formacão da culpa, todas as garantias da defeza».

N.º 21 «Ninguem será sentenciado senão pela auctoridade competente, por virtude da lei anterior e na fórma por ella prescripta».

Cumpre o governo o seu dever chamando os representantes da Nação a indicar os meios necessarios para resolver a situação excecional que os conspiradores provocaram.

Elles dirão da sua justiça aconselhando o caminho a seguir para a necessaria defeza da Republica.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

XLX

Carece ser vasto o recinto destinado á secção endumentaria do Museu, não só pelo numero e qualidade dos tecidos e bordados pertencentes ao espolio dos dois conventos e que estão já destinados a fazer parte integrante d'elle, como outras que existem esparsas pela cidade e districto e que é mister reunir ali. Das primeiras já dei breve noticia. Cumpre-me agora fallar das restantes.

O mais antigo exemplar que no genero conheço no districto, é uma casula da egreja parochial de Albergaria-a-velha. Deve ter, aproximadamente, quatro centos annos.

Está alli fielmente reproduzida a architectura, a pintura e a ourivesaria da epoca manuelina. O velludo carmezim com os seus ramos tecidos a oiro, substitue decerto outro tecido que se inutilisou. E' mais moderno do que os sabastos não obstante estar muito mais deteriorado do que elles. Estes que offereceram muito mais resistencia aos estragos do tempo e á furia d'um sachrista que tentou converter a casula em rodilhas, são de admiravel trabalho. O sabasto central representa na parte trazeira o Salvador, sentado n'um throno; S. João Evangelista, em pé; e Santo André, sentado. Na parte dianteira S. Thyago e S. Paulo, ambos sentados. A expressão das figuras, rostos principalmente, é inexcedivel. E quão formosos são os baldaquinos sob que cada um se abriga!

Affirmou-se já que esta preciosidade fôra offerta dada á egreja d'Albergaria pelas freiras do convento de Jesus, a quem pertencia a apresentação dos parochos. E' possivel até que a casula fosse executada no proprio convento, pois não é temeridade affirmar que o bordado é nacional.

Notaveis pelo estofo, que sem duvida é do seculo XVI, tambem são a capa d'asperges da mesma egreja d'Albergaria e um frontal da freguezia da Gloria. Parece que a ramagem de veludo que se destaca sob o fundo dourado foi tosquiada, processo de fabrico hoje desquecido. No frontal os galões e franja, são de moderna data, e tão ordinarios que se tornam indignos do logar que occupam. O estylo dos sabastos da capa é egual ao do frontal. Na exposição de arte sacra em Lisboa de 1895, onde esteve exposta a capa, havia apenas um exemplar semilhante: era um frontal do seminario de Portalegre.

Na exposição d'arte ornamental em Lisboa em 1882, estava um riquissimo pluvial da abadessa de Lorvão, que hoje se guarda no «Thesouro da Sé de Coimbra». De certo tambem existiu ali mitra correspondente, pois as freiras da ordem de Cister tinham estes attributos episcopaes, mas esta não appareceu. Em Arouca, convento da mesma ordem, ainda existe a mitra da abbadessa.

Do pluvial não resta noticia. A mitra é de tecido de prata toda coberta de bordados a fio de oiro em alto relevo. Não só pelo estylo como pela fórma do escudo das armas reaes, póde attribuir-se ao seculo XVI. O brazão, que tem na parte opposta áquellas, rematado por uma corôa de conde, é uma facha ao travez no meio de duas flôres de liz.

Quasi que do mesmo genero de bordado mas mais bem acabado da maioria dos paramentos que pertenceram ao convento de Jesus e a que me referi n'um dos precedentes artigos, são o pluvial e a casula da extincta mitra de Aveiro e a capa d'asperges da irmandade dos Passos. O da casula tem muito mais recamo mas o estylo é o mesmo e o bordado egual. Teem todos a mesma proveniencia. São productos da industria hespanhola, a uma de cujas cathedraes pertenceram. Todas as tres peças tem o mesmo brazão, um M sobreposto por uma estrella de sete pontas em santor, no timbre um chapeu episcopal. Iam todas tres nas bagagens do rei José, na sua retirada para França. Faziam parte dos dois mil carros de bagagem que aquelle deixou abandonados perto de Victoria, em seguida ao brilhante feito d'armas com que n'aquella cidade, em 21 de junho de 1813, as tropas portuguezas se cobriram de gloria. Uma grande parte d'esses despojos foi arrecadada pelos soldados vencedores, em cujo numero se contava o batalhão de caçadores n.º 10, que, finda a grande campanha, passou a ter o seu quartel em Aveiro. Foram os officiaes inferiores d'este batalhão que trouxeram para aqui aquelles paramentos e bem assim outros objectos de valor, de que hoje se ignora o fim que tiveram.

Documento valioso do grande progresso que attingiu a fabrica do Rato no reinado de D. José é a casula de veludo lavrado da mesma extincta mitra de Aveiro. No mesmo estabelecimento fizeram-se tambem boas sedas de matiz e parece que mesmo em grande quantidade, pois exclusivamente destinados ao seu fabrico havia alli em 1766 desoito teares, Comtudo parece-me bem que não são producto da fabrica do Rato as duas lindissimas cortinas de seda branca com ramagem, tecidas a oiro e seda de varias cores, com rendas de oiro já existentes no Museu. E' decerto egualmente do Rato uma outra peça ali existente: um véu d'hombros de damasco carmesim com ramagem tecida a oiro.

Marques Gomes.

Sentença confirmada

O sr. dr. Regalão, juiz de direito da comarca, confirmou, na prova contraditoria produzida no respectivo processo, o seu despacho de pronuncia, sem fiança, no que foi instaurado contra os individuos implicados no *complot* local e que se encontram na Relação do Porto.

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, o sr. Silverio de Magalhães.

Amanhã, os srs. general José Estevam de Moraes Sarmento, dr. José Maria Soares, dr. Frederico Ressano Garcia e barão de Soutellinho, Porto.

Alem, a sr.ª D. Maxima Clementina Rangel de Quadros Cortereal Monteiro Rebocho e o sr. Luiz Augusto Regalla.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Ramada Curto, dr. Marques da Costa, dr. Resende de Vasconcellos e dr. Constancio Rosa.

Chegou já a Aveiro o capitão de marinha mercante nosso patricio, sr. Francisco Moreira.

Está na sua casa de Villamaior o considerado capitalista, sr. Bernardo Ferreira d'Oliveira, com sua familia.

Estão na Feira, hospede do abalisado clinico, sr. dr. Aguiar Cardoso, o sr. Alfredo Maia e suas filhas.

Chegou á sua casa da Moita, com sua esposa, o sr. Alberto Augusto Ferreira, digno escrivão do commercio em Lisboa.

Esteve em Anadia o sr. José Martins Ribeiro, zeloso empregado no ministerio do interior.

Acompanhado de sua esposa e galante filha esteve na Fogueira, seguindo para Alcanena, o nosso estimavel amigo, sr. dr. José Ferreira Viegas, distincto clinico n'aquella localidade.

● REGRESSOS:

Regressou á sua casa da capital o nosso estimavel amigo e alli considerado exportador, sr. Manuel Saldanha.

De Lisboa regressaram os nossos amigos, srs. Silverio de Magalhães, esposa e filho, Maximo Junior, Nuno e Pompeu Alvarenga.

Veio a Ilhavo, tendo já regressado á capital, o sr. Antonio Maria Lopes, esclarecido professor das «Escolas-centraes, d'alli.

Regressou da Belgica o sr. Gregorio Rolla, entendido engenheiro director das minas do Braçal.

Procedente do Urucará chegou a Portugal o sr. Alfredo Pereira.

Regressou de Anadia á sua casa de Paradella de Pedroso o sr. Joaquim Augusto de Castro.

De Ois do Bairro seguiu tambem para a sua casa d'Ovar, o sr. Antonio de Sá Fragoso.

● PRAIAS E THERMAS

Regressou do Farol com sua familia o illustrado professor do lyceu, sr. dr. José Rodrigues Soares.

Seguiu para Luzo acompanhado de sua esposa o activo industrial local, sr. João Baptista Garcez.

Regressou de Caneças á sua casa de Lisboa o nosso presado amigo, sr. José de Pinho Saramago.

Da Curia regressou a Aveiro a esposa e filhas do activo commerciante local, sr. Domingos José dos Santos Leite.

Com sua esposa regressou de Espinho á sua casa da Velha o sr. José Machado d'Oliveira, abastado proprietario.

Tambem d'alli regressou á Feira, onde é meritissimo juiz de direito, o sr. dr. Luiz do Valle Guimarães.

● VILEGIATURA:

Regressou de Carregosa, onde esteve na passada semana, o nosso presado collega e distincto historiador, sr. Marques Gomes.

Já se encontra com sua familia na sua casa de Eixo o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

A' sua casa d'esta cidade regressaram hontem, de Lisboa, onde foram assistir ás festas de 5 de outubro, o nosso estimavel patricio, sr. Antonio da Cunha Coelho e sua presada mãe, a sr.ª D. Filomena da Cunha Coelho.

● DOENTES:

Tem estado bastante doente, com uma enterite aguda, o nosso collega dos *Successos*, sr. Marques Villar. Felizmente o mal vae-se debelando.

Tambem tem estado doente, na sua casa de Sarrazolla, a respeitavel mãe do illustre deputado nosso bom amigo, sr. dr. Marques da Costa.

Em Coimbra, para onde o esclarecido clinico partiu hontem á tarde, tambem se encontra gravemente enferma sua sogra.

● EM VIAGEM:

Seguiram no domingo ultimo, a bordo do *Ambrose*, para a Inglaterra, os srs. Luiz Marques da Cunha, David e Ricardo Batalha da Cunha, acompanhando miss May Gregson, que depois de uma temporada em Portugal regressa ao seu paiz.

No mesmo paquete embarcou com destino á Suissa, onde vae cursar linguas, o nosso sympathico amigo, sr. Vasco Soares.

Boa viagem e felicidades.

● ALEGRIAS DO LAR:

Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel José de Pinho, bemquisto proprietario e capitalista. Mãe e filha estão bem.

● DR. EGAS MONIZ:

Acompanhado de sua esposa seguiu de Pardilhó para Tondella o nosso presado amigo e illustre professor e deputado, sr. dr. Egas Moniz.

● DR. BARBOSA DE MAGALHÃES:

Chegou hontem de Lisboa á sua casa d'esta cidade, onde vem com pouca demora, o nosso querido amigo e illustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

AQUARTELAMENTOS

Parecendo, á primeira vista, de facil resolução a questão do aquartelamento para as duas unidades de que se compõe a guarnição d'Aveiro, a cada passo se tem tropassado com embaraços, o maior dos quaes foi aquella condemnavel inacção em que se permaneceu por largo tempo.

Desde que o governo cedeu ao municipio os edificios dos conventos de Jesus e Carmelitas, o primeiro dos quaes parecia dever acomodar á larga as diversas repartições da cidade e ainda um regimento, era natural esperar da camara alguma coisa que, pelo menos, representasse reconhecimento.

Prevaleceu, porém, o grande argumento... da elevação do preço das carnes com o augmento da população militar!

E o pretexto serviu. Serviu a inercia dirigente mascarada de transigencia com a falta de meios. A falta de meios!

Assim se foi andando. Um dia a consciencia publica rugiu. Rugiu de tedio. Rugiu de impaciencia. Via deante de si um carangueijo. Isto andava para traz. Só se exerciam envenenadas retaliações pessoaes. Mais nada. Absolutamente mais nada.

Mas como alguma coisa fosse necessario fazer, o leão eriçou a juba. Então o carangueijo sumiu-se por um alçapão. Pela primeira vez na vida andou para deante.

*

O logar vago foi preenchel-o alguem. Alguem que se impoz logo. Alguem que, pelo habito de construir, se propoz edificar e edifica.

As primeiras pedras lançou-as elle nos fundamentos do lyceu. O lyceu central será uma realidade ámanhã.

Mas as necessidades são mais. Ha que dar acomodação aos bravos que a esta hora se batem pela Patria e pela Patria derramam o seu sangue generoso. A guarida que teem no nosso coração não é bastante.

Tem o *Asylo-escola* uma parte que lhes póde ser dispensada, a da secção feminina, que com o dispendio de seis contos de reis se adapta absolutamente ao fim que se tem em vista. Pensou n'isso o obreiro inteligente, e meteu hombros á empreza.

Mas como leval-a a cabo?

Não é segredo. Cortou no superfluo e cauciona agora com a economia resultante do corte o emprestimo de que precisa

Na sessão camararia de hoje ficou assente a resolução.

Termina-se o edificio, extingue-se um calote, albergam-se as praças d'um batalhão e dá-se trabalho aos que o não teem.

Não cabem dois proveitos n'um saco, diz-se. E' modo de dizer. Com esta simples solução a camara, hoje bem orientada e dirigida, resolve quatro problemas importantes.

Honra lhe seja.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 11 de outubro*—Um pescador da Murtosa apanha ao azol 138 robalos de grande tamanho nas *Portas d'agua*.

Dia 12—Entra na nossa barra o patacho *S. Miguel*, de casco de ferro.

Dia 13—Reabrem varias escolas da cidade.

Apparecem as primeiras castanhas d'este anno que são meudas.

Indulto.—O governo, attendendo a que o indulto da comutação de penas não pode ser concedido sem que haja um praso para que os condemnados o requeiram e sobre esses requerimentos se tomem as informações precisas, mandou, pelo ministro da justiça, que o director da Penitenciaria de Lisboa, os procuradores da Republica e seus delegados, recebam, até ao dia 31 do corrente, os requerimentos dirigidos ao presidente da Republica, dos condemnados que impetrem indulto e comutação de pena.

Durante o mez seguinte, aquelles delegados transmitirão á direcção geral de justiça as informações a que se refere o decreto de 18 de maio de 1893.

Valle do Vouga.—A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, vae ampliar o serviço combinado existente com a do Valle do Vouga, ao troço de Albergaria-a-velha a Aveiro, aberto á exploração ha pouco, e pelas suas estações de Espinho e Aveiro.

Concurso de tiro. — Deve realisar-se no dia 22 do corrente, na carreira de tiro de Silvalde, o concurso de tiro ao alvo, que costuma ser regularmente concorrido de aficcionados. O acto começará ás 11 horas da manhã.

Moeda nova.—O *Diario* publicou um decreto mandando que se proceda desde já á amoedação de 630:000 escudos em moedas de 50 centavos, utilisando-se para esse effeito a prata em barra depositada na Casa-da-moeda.

Augusta Freire. — E' hoje que se estreia em Lisboa, no *Apolo* e com a peça de Schwalbach, o *Chico-das-pegas*, a nossa patricia Augusta Freire.

Vae coroar o seu trabalho, por certo, uma ovação, que sinceramente lhe desejamos.

Navios de guerra.—Da nossa costa teem sido vistos os navios de guerra que n'estes dias e por motivo dos acontecimentos politicos teem andado de Lisboa para o Porto e vice-versa.

Os milhos.—Foi abundante a colheita de milho por toda a parte. Temos informações de que nas terras baixas foi extraordinaria, pois o tempo lhes correu bem.

Tramway supprimido.—Desde amanhã é supprimido o comboio *tramway* que, desde 23 de agosto findo, parte de Espinho para o Porto ás 12,50 da manhã.

Vindimas. — Informações de varias localidades:

Cartaxo.—As vindimas estão concluidas, sendo a colheita boa.

As greves dos trabalhadores de Azambuja teem prejudicado tanto os lavradores, que estes largaram todas as terras que tinham de renda.

Taboaço.—As vindimas estão no seu auge. Ha abundancia. Preços não ha, a não ser para uma pequena quantidade de uvas para attestos.

Mesão-frio.—Continuam as vindimas, sendo a producção do vinho maior que o anno passado. Os preços regulam entre 16$000 a 18$000 reis a pipa.

Chuvas. — Choveu hontem todo o dia acabando com a já escaça producção do sal na nossa ria.

As terras receberam bem a rega, não prejudicando a colheita, que está feita na sua grande parte, pois ha milho ainda nas eiras.

Pela imprensa.—Começou a publicar-se n'esta cidade mais um jornal: *O cinco-de-outubro*, de que é director e proprietario o sr. Alberto Fonseca. A sua primeira pagina é uma saudação ao facto historico que o seu titulo comemora, e no de apresentação declara-se republicano radical.

E' o segundo jornal que conhecemos com este titulo, pois se publica outro na Regua, que era o antigo *Dissidente*.

Muitas felicidades.

Luz do sol.—Sob este titulo estamos publicando, ha dias, um annuncio para que chamamos a attenção do leitor.

Não quizémos fallar do systema *Wizard* sem o conhecer. Vimol-o já e é de justiça reconhecer os seus magnificos effeitos: luz brilhante e economica, sobretudo de uma extrema facilidade no accender e apagar, sem perigo de qualquer especie.

Ou lampada *Wizard* impõe-se.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por attendiveis razões deixaram de satisfazer nos mezes passados os seus recibos.

A todos rogamos a penhorante fineza de o fazerem agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Uma boa receita.—Calcula-se em 100 contos de reis a receita total da rêde ferroviaria, producto dos bilhetes baratos estabelecidos para as festas da Republica.

Na grande maioria dos forasteiros predomina gente do povo.

Reclamação justa.—Lembram varios jornaes se represente para que seja elaborada, quanto antes, a tabella do preço maximo dos generos de primeira necessidade.

E' o meio legal de meter nos eixos os especuladores.

Estampilhas.—Andam já em circulação as estampilhas do Centenario da India, mandadas approveitar para o effeito do porte de correspondencia no continente e Ilhas.

Teem a negro, ao meio de cada uma, a sobrecarga *Republica*.

Os actos na universidade de Coimbra.—Foram reconduzidos para presidirem aos actos do direito da faculdade de Coimbra os juizes da Relação de Lisboa, srs. drs. Arthur Rodrigues de Almeida Ribeiro, Eduardo Alfredo Braga de Oliveira e José Maria de Sousa Andrade, da Relação do Porto; Antonio Henriques Rodrigues da Costa, Francisco Antonio Pinto e José Rodrigues de Almeida Ribeiro, e o juiz de direito de 1.ª instancia, Antonio Alves de Oliveira Guimarães.

Pescas. — O producto do arraste na costa de S. Jacintho durante o mez de setembro findo, por empreza:

Reis, 1:413$080 reis; *Mannes*, 1:233$050; *Gamellas*, 1:182$740; *padre Vieira*, 1:143$390; *Naia e Silva*, 1:086$270; *Neves*, 809$820 reis.

O marisco apanhado á bocca da barra rendeu 1:064$980 reis. Total 7:933$330.

D'esta quantia cobrou o fisco 406:190 reis.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram se seguintes taxas para a emissão a conversão de vales do correio internacionaes: franco, 193 reis; marco, 238; corôa, 202; e esterlino, 49 3|8.

Noticias miudas. — Fechou já a estação telegrapho-postal do Farol, que n'este anno, como referimos, abriu mais tarde.

As redes da nossa costa trouxeram n'um dos ultimos dias da semana finda alguma sardinha grauda, a maior e mais bem feita que cá tem vindo n'este anno.

A sr.ª D. Emilia Augusta Galvão, encarregada da estação de Avanca, foi transferida para Pardilhó, indo para Avanca a sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Veiga, com vencimento annual de 200$000 reis.

As camaras municipaes dos visinhos concelhos de Oliveira de Azemeis e Ovar solicitaram do governo que a estrada municipal que liga aquelles concelhos por S. Martinho de Gandara, passe para o Estado.

A' volta do districto.—Está completo o ajardinamento da parte superior do grandioso «Parque de la Salete» sem contestação um dos melhores do paiz pela sua magnifica situação e pelos deslumbrantes panoramas que o circundam.

Vão começar os trabalhos de aformoseamento na parte da montanha que se debruça sobre o logar de Cidacos, trabalhos que devem dar um grande realce á obra.

Em Alquerubim manifestou-se incendio na casa da escola, mas poude acudir-se-lhe a tempo Ameaçava devorar o importante edificio publico.

Os prejuizos foram insignificantes.

Em Ilhavo voltou-se um carro puxado por uma parelha, na rua do Espinheiro, ficando alguns passageiros molestados.

Na mesma rua e quasi á mesma hora caiu d'um andaime d'um predio em construcção um aprendiz natural d'esta cidade, ficando em perigo de vida.

Transportado para aqui, deu entrada no hospital e falleceu pouco depois.

Poz termo á existencia, ingerindo uma poção venenosa, Joaquim Rodrigues Novo, mais conhecido por Joaquim Braga, de 72 annos, de Villarinho do Bairro.

Desgostos intimos o levaram áquelle acto de desespero.

Entre duas grandes canastras entrava ha dias na Mourisca um homem da Murtosa, d'esses que percorrem todos os mercados mensaes do districto e se empregam na compra de leitões. Assim embalado, adormeceu. Inesperadamente sobe ao ar um foguete e o animal, que se assusta, larga em virtiginosa carreira, lançando por terra o cavalleiro. O burro foi dar com os ossos em Agueda, e o murtuseiro ficou na estrada, ferido. Ao montar novamente o animal, deu-lhe tão rija dentada n'uma das orelhas, que lhe deixou um pedaço pendurado, e seguiu viagem, escorrendo sangue do rosto e das mãos.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

AO NORTE

Um movimento revolucionario gorado — A Republica triumphante

Escaceiam as noticias da região onde, é fé de todos nós, a estas horas, terão pago caro a audaciosa tentativa a que se abalançaram, os maltrapilhos que se propunham reimplantar em Portugal a monarchia miguelina.

Sebe se, desde as primeiras horas, que se teem travado escaramuças, com vantagem para as tropas fieis e graves perdas para os traidores. Se não fôra a precipitação da retirada das forças estacionadas na fronteira ainda por determinação do governo transacto, as hostes inimigas tiriam sido rechaçadas ao primeiro signal de alarme.

Assim, desguarnecidos que foram os postos que ocuparam até ahi os soldados da Republica, não foi dificil empreza aos traidores entrarem em territorio portuguez.

Chamados á lucta, recusaram-a. Então as tropas a quem coube a missão de enchotar a canalha, não demorou a fazêl-o.

Lá foi ella, batida em toda a linha para terras de Espanha. Da maneira por que as recebrá o govarno de Canalejas, não se sabe. Do dever que lhe impendia, conhecemos nós todos.

*

Pelo illustre commandante do batalhão do 24 que para alli marchou, como dissémos, na 5.ª feira ultima, foi enviado á divisão o seguinte telegrama:

«*Vinhaes, 8, ás 8 m.*—Batalhão do meu commando vai ao encontro dos inimigos da nossa querida Republica. Saudo-a e saudo-vos com enthusiasmo.—*Peres, major-comandante.*»

O 24 deve n'esta altura ter dado a prova real do seu valor e da sua dedicação á causa nacional, que n'elle depositou as suas melhores esperanças.

*

As forças do 24 que alli chegaram, partiram logo para Salgueiros, Landedo e Quadra. O destacamento mixto é composto do batalhão de infanteria 24, comandado pelo major Peres; 120 praças de cavallaria 6, 8 e 9; 40 praças de infanteria 14, sob o comando do aspirante Carvalho, com serviços administrativos auxiliares e alguns voluntarios. Como chefe de estado maior está o tenente nosso illustre patricio, sr. Maia Magalhães.

*

Na relação que démos dos cadetes encorporados na batalhão, faltou-nos acrescentar o nome do sr. Virgilio Antunes, filho do malogrado capitão Antunes, tambem do 24 e irmão do aspirante a official, comandante dos voluntarios aveirenses, sr. Victor Hugo Antunes.

Este brioso rapaz perntecia ao 2 quando, ha mezes, foram chamadas as reservas para o serviço na fronteira. Como aquelle regimento não seguia e o 24 estava escalado para marchar, elle pediu a sua transferencia para aqui a fim de partir tambem. Coube-lhe agora a vez. Ia radiante.

*

Em torno do districto continua a serie de prisões iniciadas. Parece que se descobrem factos graves, e desde domingo ultimo que o antigo convento das Carmelitas tornou a abrir-se para receber complices no movimento dos traidores.

Até hontem estavam:

Joaquim Pinheiro d'Aguiar, d'Agueda; Fernando Ruella Candido, idem; dr. Joaquim Carvalho da Silva, idem; padre Francisco Massadas, prior de Nariz; Manuel Rodrigues Loureiro, de Perrens; Manuel Esteves Alexandrino Junior, d'Oyã; Manuel d'Almeida Andrade, de Castanheira; Mathias Lopes da Cruz, de Lisboa.

Hontem chegaram mais, cujas prisões o digno commissario de policia mandou effectuar no concelho de Oliveira do Bairro, para onde marchou uma força de cavallaria do comando do sargento Carlos Duarte. Estão, pois, até agora, mais os seguintes presos:

Manuel de Bastos, de Bustos; Manuel de Mattos Alla, idem; padre Joaquim Ferreira Maneta, d'Oliveira do Bairro; Augusto Porphirio Correia, de Coimbra.

E' possivel que mais prisões haja ainda a realisar em alguns concelhos.

No de Aveiro, não se pensa, n'este momento, em mais prisões.

O sr. Beja da Silva, activo commissario da policia, tem sido incansavel. Muito se deve ao bom criterio com que este distincto funcionario tem procedido e á dedicação e inteireza com que serve o logar e a Republica.

*

De entre os innumeros offerecimentos que o governo tem tido para defeza da Patria, na fronteira, conta se o d'um compatricio nosso, official experimentado, reformado já, e que n'além-mar prestou importantes serviços: o capitão, sr. Belmiro Silva, de Ovar.

O facto honra-o sobremodo e nós registamol-o com satisfação.

*

A linha ferrea do norte é permanentemente vigiada, e ha dias deu-se com os guardas da ponte de Esgueira o seguinte facto:

Dois musicos da Murtosa que alli vieram assistir aos officios d'um defunto, regressavam, á noite, a penates, esperando, sob aquella ponte, a bateira que os havia de conduzir. O norte soprava duro, e, em baixo, os musicos não ouviram as prevenções que de cima lhe faziam os guardas.

Transportavam consigo as caixas dos instrumentos, que os guardas sopozeram... dinamite para atirarem por terra com a ponte. Presos em seguida, vieram, ruas a baixo, para a esquadra. A populaça fez lhes assoada e alguem mesmo, de entre ella, os maltratou.

Chegados ao commissariado e reconhecidos como quem são, foram logo depois postos em liberdade, maldizendo da hora em que se abrigaram, sob a ponte, da terrivel ventania

O caso serve de exemplo para evitar maus tratos do futuro.

*

Em Espinho, quando o batalhão de infantaria 24 passava para a fronteira, foi-lhe feita pelo povo uma grandiosa manifestação, obrigando-se o comboio a parar. Um capitalista alli residente entregou ao digno commandante da legião 100$000 réis para distribuir pelos soldados.

*

Até ás horas a que fechamos o jornal não ha mais do que as noticias já conhecidas desde manhã: as tropas republicanas bateram duramente os conspiradores fazendo-os internar em Espanha.

O movimento envolvente da nossa coluna não poude efectuar-se, o que é pena, aliaz os traidores estariam a estas horas em nossas mãos.

Poderam fugir. Vamos a ver o que dirá agora do seu dever o paiz visinho.

Grupo parlamentar democratico

Propaganda politica

De uma nova reunião realisada agora pelo «Grupo parlamentar democratico», com o fim de trocar impressões sobre a situação politica e principalmente com respeito as criminosas tentativas dos elementos reaccionarios, sahiu a resolução de virem delegados seus para os districtos em que se teem manifestado symptomas de agitação e mesmo perturbações da ordem publica.

Esses delegados, que se entenderão com os seus collegas senadores e deputados que actualmente se encontrem nos respectivos circulos, e com todos os bons elementos republicanos de cada um dos districtos a percorrer, procurarão conhecer a verdadeira situação politica de aquellas localidades e empenhar-se-hão n'uma acção continuada de propaganda a favor das instituições nacionaes, combatendo a deleteria campanha da reação e promove a concentração de todos os representantes do antigo partido republicano para que rodeiem a Republica na sua comprovada dedicação.

Foram escolhidos os districtos de Bragança, Braga, Porto, Aveiro, Guarda, Vizeu, Leiria, Castello-branco, Coimbra, Vianna-do-castello e Villa-real, para inicio de propaganda, e ficaram encarregados de a realisar, desde já, os srs. Alfredo de Magalhães, Victorino Magalhães, Alvaro de Castro, Augusto José Vieira, Affonso Costa, Barbosa de Magalhães, Ramada Curto, Augusto Costa, Pedro Botto Machado, Bernardo Paes de Almeida, capitão de mar e guerra Nunes da Matta, José da Matta, José de Castro, Americo Olavo, Gastão Rodrigues, Adriano Augusto Pimenta, Antonio Macieira, Carvalho Araujo, Estevam de Vasconcellos, José de Abreu e Helder Ribeiro.

No centro tem-se recebido muita correspondencia destacando-se comunicações de cidadãos e grupos republicanos offerecendo o seu enthusiastico apoio para a defeza da Republica, em todos os campos. Emquanto os delegados do grupo estiverem empenhados na sua missão de propaganda, uma commissão reunirá diariamente na séde do centro para tomar conhecimento das communicações por elles enviadas e adoptar quaesquer providencias que reclamem essas communicações.

Em virtude d'aquella resolução esteve já hontem em Aveiro, encontrando-se, no governo civil, com o digno chefe do districto e os deputados, srs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto, e outros elementos republicanos, o sr. dr. Ramada Curto, que veio no proposito de iniciar a serie de conferencias de propaganda que tem de realisar-se entre nós.

Razões supervenientes o obrigaram, porém, a seguir na mesma tarde para Lisboa, não podendo, porisso, ter logar a conferencia, horas antes annunciada.

Voluntarios d'Aveiro

Os presos politicos d'Aveiro

Tiveram um acolhimento muito lisongeiro em Lisboa os sessenta voluntarios do batalhão que d'aqui acompanhou os presos politicos e alli chegaram no sabbado ultimo.

Estavam na gare muitas pessoas idas em automoveis, trens e outros meios de transporte.

O comboio chegou e o grande numero de pessoas que se havia juntado na estação, rompeu n'uma enorme gritaria dando vivas ao batalhão, á Republica, á Patria, á Liberdade, etc. e morras aos traidores.

Logo que os voluntarios desceram, o povo redobrou de enthusiasmo, ouvindo-se então grande numero de vivas ao exercito, á marinha, aos batalhões voluntarios, defensores da Patria, etc.

Os presos começaram descendo das carruagens, seguindo para fóra da estação entre os voluntarios, para irem tomar logar em tres carros cellulares, que haviam de transportal-os ao forte do Alto-duque, o que se fez com difficuldade porque o povo era muito.

Os presos iam a um por um, alguns conduzindo pequenas malas, saccos ou trouxas, procurando todos, mais ou menos, occultar os rostos com as golas dos gabões ou outros agasalhos em que iam emboçados.

Muitos dos populares empunhavam pequenas e grandes bandeiras republicanas, as quaes desfraldavam ao ar agitando com os lenços e chapeus, dando vivas á Republica.

Os conspiradores que foram mais violentamente apupados são os seguintes: dr. Ataide, João Pereira, Oscar de Aguiar, Paulo Loreno, prior da Castanheira, Antonio Brinco, dr. Fernão Cortereal, dr. Mario Giro e o sargento Manuel Nogueira, instructor do batalhão voluntario de Agueda.

O povo intimou alguns d'elles a beijarem a bandeira portugueza, como simbolo da Patria. Com vontade ou sem ella beijaram-n'a todos, com excepção do dr. Ataide, que já se havia recusado a tirar o chapeu.

Então dos populares sahiu um exaltado que o maguou com murros, um dos quaes no rosto partindo lhe as lunetas.

Este incidente, serenou rapidamente e depois de todos os custodiados entrarem nos tres carros celulares, foram escoltados por uma força de lanceiros 2, seguindo para o forte do Alto-duque, recolhendo ás prisões onde se encontram os do Porto e os de Castello-branco.

As vastas prisões do forte podem, em caso de força maior, comportar 10:000 pessoas.

Os voluntarios aveirenses, depois de terem chegado de Campolide a Lisboa, foram apresentar-se em infantaria 16, onde ficaram

aquartellados. Depois, acompanhados dos officiaes do exercito que os comandavam, o alferes Rebocho e o aspirante Antunes, andaram percorrendo algumas ruas da cidade, dando vivas á Republica, á Patria, sendo sempre acompanhados de muito povo, que n'um enthusiasmo febril os acolhia secundando esses vivas.

Foram cumprimentar a *Lucta*, a *Republica*, o *Seculo* o *Mundo* e outros jornaes, em frente dos quaes fizeram ruidosas manifestações de sympathia, sendo tambem muito victoriados.

Estão já de regresso, tendo chegado na madrugada de segunda-feira com a melhor impressão do bom acolhimento que tiveram.

O *Seculo* fotografou-os, dando uma gravura no seu n.º de domingo.

Os voluntarios d'Aveiro foram acompanhados á gare, no seu regresso, por centenas de republicanos, alguns dos mais graduados, e uma deputação de todos os batalhões voluntarios d'alli, recebendo muitos aplausos.

Congratulamo-nos sinceramente felicitando os briosos rapazes que o constituem.

*

Pelo caminho, um dos presos, o padre Manuel José Ferreira, pediu ao voluntario, sr. Antonio Augusto da Silva, empregasse os seus esforços para conseguir que lhe fosse premittido lavrar um documento em que deixe garantida para seus filhos a herança da sua fortuna, caso venha a morrer sem ser restituido á liberdade, sendo administradora de todos os seus bens até á maioridade do primeiro a mãe dos mesmos, desde que se porte com honestidade.

O sr. Silva deu conta da incumbencia na estação competente.

*

Não é verdade que os presos de Aveiro, ha mezes recolhidos nas cadeias da Relação do Porto, tivessem seguido para Lisboa, como d'alli nos disseram.

Razão tinhamos para pôr em duvida a versão.

O nosso informador confundiu, como os correspondentes de alguns jornaes do Porto, os presos de Aveiro com os de Castello-branco.

Diario de campanha

Intanteria 24 na fronteira

(Continuação)

Fazia um calor abrazador e asfixiante, verdadeiro sol de trovoada, muito mais intenso do que o calor de Africa, segundo contam os meus camaradas que por lá andaram, quando no dia 9 fomos visitados pelo sr. Urbano Rodrigues, redactor do *Mundo*. As noites, sobre a madrugada, eram um pouco frescas, frias mesmo, e todas as tardes o trovão roncava medonhamente sobre as nossas cabeças. De 9 para 10 refrescou bastante, e o dia, apesar de ser domingo, não se mostrou mais alegre. Todos os meus camaradas se achavam muito animados pela amabilidade recebida do dr. Granjo e do sr. Rodrigues, amabilidade que nem o soldado mais ingrato póde esquecer, por se recordar mil vezes de que, na inhospita paragem onde oferece o peito como couraça da Patria, o visitou um amigo que o matou e lhe iniciou a coragem. Eram 3 horas da tarde de domingo, e já a força medonha com que o vento nos empurrava assobiando, nos avisava de que uma horrenda tempestade nos deixaria d'ahi a nada em frangalhos, O dia já nos parecia uma negra noite, tal era a densidade e a negridão das nuvens que toldavam o espaço, sem deixarem ver por uma estreita rasgadella um raio do sol que dias antes nos crestara as frontes. D'ali a nada rebentou a tormenta. A luz azulada e penetrante dos relampagos que serpeavam em todas as direcções cegava-nos os olhos e o estalido medonho dos trovões que se sucediam uns aos outros atroava-nos os ouvidos. Por espaço de uma hora as pedras de graniso, maior do que os bagos das uvas maduras, açoitaram e apedrejaram com a violencia medonha do tufão as orelhas e os rostos dos soldados descorados pelas vigilias, que, agarrados aos canos das armas e meios curvados com o peso das munições, estavam postados de sentinella nos postos á cossaca, a mais de dois kilomteros da povoação, Alguns armavam baldadamente as tendas que o vento uivando medonhamente lhes tornava a enrolar no sólo pedregoso d'aquelles descarnados outeiros; e quando o vento uivou impelindo a ultima grabanada de granito para as serranias hespanholas, achavam-se os rapazes sem possuirem sequer na camisa um unico fio enxuto; as botas estavam cheias de agua que lhes tinha entrado pelos canos, conservando-se, por isso, os pés n'um verdadeiro charco. De nenhuns labios, porem, saiu sequer uma queixa ou um amargo desabafo que comprovasse falta de animo ou desalento. As humildes camas, onde nos estiramos nos momentos augustiosos de fadiga, e que consistem em pequenos montes de palha esmoaçada com o estrebuchar das nossas brincadeiras que improvisamos para lenitivo e desabafo das nossas maguas, encharcavam-se com a grande porção de graniso e agua da chuva que lhe caiu em cima, tal é o estado de ruina e de desconcerto em que se acha a nossa luxuosa caserna, que não é mais que um desmantelado casarão terreo onde funcionou e ainda existe um lagar de azeite. As fresta das telhas são outras tantas claraboias por onde nos vem visitar o orvalho em noites geladas. Ninguem devia confessar as nossas privações nem o quanto sofremos para desempenharmos com brio a penosa missão de que a Patria nos encarregou no perigo; mas é para que se compenetrem os cidadãos portuguezes das amargas sensações que os filhos da Patria sentem ao esgotar, sorvo a sorvo, o calix amargurado da existencia, esperando com impaciencia saciar o desejo ardente, quando esses degenerados que a Patria renegaram invadiram o lar humilde dos seus habitantes. E' para desesperar, mas não nos faz perder o animo, vermos passarem-se dias após dias sem os cobardes que nos ameaçam nos mostrarem a cara envergonhada da sua degradante missão.

Os habitantes d'estes sitios, que não passam de uns pobres fanaticos, affirmam ter visto o «D. Paiva» n'um balão, pairando de noite sobre estas aldeolas como a sondar nos os movimentos, e que elle ha-de entrar fatalmente. Os soldados da guarda fiscal, que não são menos patriotas nem menos sofredores do que as tropas do 24, todas as semanas deitam a garra a degenerados que fogem de cá ou se espantam de lá; as altimas presas que na outra semana passaram a Outeiro-seco, foram dois sujeitos de má catadura, um montado n'um burro e outro a pé, que traziam bombas explosivas e uma porção de carga para pistolas. Continuando a compilar as minhas notas, e falando em antiguidades d'estes sitios, que no tempo dos romanos ou dos serracenos deviam ser importantes, além da egreja da Senhora da Azinheira, que hoje serve de cemiterio no logar de Outeiro-seco, e que parece ter sido fundada por um guerreiro no seculo XII, notamos um castelosinho em Santo Estevam, que affirma ser mais antigo do que a dita egreja, e que era a morada de um chefe romano, quando a peninsula foi conquistada pelos barbaros. E' construido no meio da povoação e é um primor de architetura antiga, achando-se n'um perfeito estado de conservação. Porem o que em Outeiro-seco se torna mais celebre, é uma curiosa pedra que existe n'uma pequena capela irigida junto a uma ponte romana de pedra que atravessa um riacho a meio da povoação. Tem de altura um metro e vinte centimetros, variando a sua largura entre trinta e cinco centimetros, sendo do feitio de um marco de estrada de quatro faces. Na face da frente lê-se a seguinte legenda:

ERMAEEID	E na face esquerda,
VORIOBEV	lê-se o seguinte:
ENTVMBO	
NVMCLADI	PETO
ATORIMN	PERA
ERIS	FABRI
CEXAEC	CADS
XEX	TAER
VOTO	MIDA

(Continua.)

Mala d'alem-mar

Rio-de-janeiro, 18 de setembro de 1911.

Chegou hontem, no paquete inglez «Asturias» ao Rio, o grande tribuno e distincto parlamentar portuguez dr. Alexandre Braga, que vem realisar uma serie de conferencias no Rio-de-janeiro, S. Paulo, e na Argentina, na cidade de Buenos Ayres, sendo alvo d'uma imponentissima recepção pelo povo e varias classes sociaes, na qual tomaram parte republicanos portuguezes e brazileiros.

Pode-se dizer sem exagerar que foi uma verdadeira apotheose tão significativa demonstracção de sympathia, que s. ex.ª recebeu ao desembarcar no caes do Pharox, onde mais de quinze mil pessoas se opprimiam anciosas, aguardando a sua chegada para lhe manifestarem solenemente o quanto é digno, admirado e querido pelos republicanos portuguezes e nacionaes, e que sabem sinceramente avaliar o seu incontestavel valor intellectual, prestar ao genio de tão elevada tempera, de tão fina e arrebatadora oratoria, orgulho da nossa querida Patria, o devido preito. Houve quem affirmasse, auctorisadamente, que a manifestação que o sr. dr. Alexandre Braga recebeu, foi egual á que se fez ao sr. Ruy Barboza quando ha annos regressou de Aya, tal foi o brilho que ella revestiu, cheia de enthusiasmo que o abalaram profundamente.

Muito digna de ser louvada é a prestante directoria do «Gremio republicano portuguez», que para essa deslumbrante festa concorreu com os maiores e mais denodados exforços, que tanto a honram e nobilitam. Manifestações edenticas, só á chegada do nosso ministro dr. Antonio Luiz Gomes, e no dia da abertura das Constituintes, que tão gratas recordações nos deixou.

Depois que s. ex.ª desembarcou, formou-se um soberbo e magestoso cortejo até ao «Gremio-republicano», onde se deviam trocar os comprimentos do estylo em sessão solemne, passando pela rua 1.º de março, Avenida-central e rua Sete-de-setembro, séde da sociedade, n'um indiscriptivel enthusiasmo.

Quando o cortejo seguia pela Avenida central, ao passar em frente á redacção do *Jornal do Brazil*, o sr. Manuel Luiz Flamengo, um republicano da vanguarda liberal, subiu ao poste de um lampeão e d'ali, conseguindo o silencio do povo, n'um breve mas vibrante e eloquente discurso, saudou o grande tribuno, as patrias portugueza e brazileira, arrancando da enorme massa popular uma estrondosa salva de palmas e vivas á nossa Repuplica, sendo levado ao collo por espaço de tempo.

Por hoje nada mais.

A. Cruz.

REFORMA DA ORTOGRAFIA

(Continuação)

XXIX. Differençar-se hão pelo accento agudo os seguintes vocabulos: *pára*, verbo, de *para*, preposição; *pélo*, *péla*, de *pêlo* substantivo, e de *pelo*, *pela*, *(per lo, per la, per o, per a)*, *pólo*, substantivo de *polo*, (fórma antiquada, em vez de *pelo)*, e pelo circumflexo, *pêra*, de *pera*, fórma antiga e popular da preposição *para*; *quê*, de *que* proclitico, atono; *cômo*, verbo, de *como*, particula. Pelo agudo se differençará a fórma do preterito, *louvámos*, da do presente, *louvamos*.

XXX. As fórmas verbaes *dêem*, *lêem*, *vêem*, *crêem* (de *dar*, *ver*, *crer*, *ler*) receberão o accento circumflexo, ficando assim distinctas de outras como *te(e)m*, *ve(e)m*, de *ter*, *vir*.

XXXI. Quando a segunda de duas vogaes consecutivas seja *i* ou *u*, que não fórme ditongo com a vogal precedente, marcar-se ha com o accento agudo, se fôr tonica; ex. *sai*, *saida*, *faisca*, *saúde*, *balaústre*, *raizes*, *bau(s)* Se fôr atona póde assignalar-se com o accento grave; ex.: *saimento*, *faiscar*, *saudar*, *enraizado*, *abaulado*. E' licito dispensar-se o agudo se a consoante seguinte não fôr *s*; ex.: *ainda*, *raiz*, *sair*, contanto que não inicie outra syllaba. Pódem, portanto, escrever-se *Coimbra*, *raiz*, *sair*, sem accento, mas exigem-no *saída*, *saude*, *raizes*, *saira*, *ataude*.

XXXII. Os ditongos *éi*, *òi*, *éu*, sempre finaes tonicos, receberão o accento agudo, que os differença de *ei*, *oi*, *eu*, fechados; ex.: *painéis*, *heróis*, *chapéus*; em *réis*, *batéis*, *papéis*, *sóis* esse accento differença taes vocabulos dos seus homographos *reis* (de *rei)*, *bateis*, *papeis* (de *bater*, *papar*), *sois* (do verbo *ser*). Outros exemplos são *bóia*, *jóia* (cf. *joio*, com o fechado) *gibóia*, etc.

XXXIII. Hifen.

Os vocabulos compostos cujos elementos conservam a sua independencia phonetica unem-se por hifen (¹) e conservam egualmente a sua accentuação; ex.: *água pé*, *pára-raios*, *guarda-pó*. O hifen repetir-se-ha na linha immediata, quando por elle se faça a separação syllabica de linha para linha; ex.: *pára-ráios*. Quando um dos termos do vocabulo composto não existe independente em portuguez, na sua fórma integral, unem-se os dois elementos sem hifen; ex.: *clarábóia*, *fidalgo*. Outro tanto se fará quando a noção do composto se haja perdido, como em *solfa*, *dezoito*, *(dez a oito)*.

XXXIV. O hifen será utilisado tambem nos seguintes casos.

a) Unir os pronomes pessoaes encliticos aos respectivos verbos, de que são complemento; ex.: *louvá-lo*, *devê-lo*, *puni-lo*, *dá-nos*, *dou-vos*, *falo-lhes*, etc. A accentuação do verbo mantem-se, como se não lhes unissem esses complementos.

b) Os adverbios *mal*, *bem*, formando o primeiro elemento de um composto, unem-se ao segundo elemento por hifen, quando sem elle a soletração seria errada; ex.: *bem-aventurança*, *mal-logrado*, para que se não leiam *be maventurança*, *ma logrado*. Este ultimo póde lêr-se tambem *malogrado*, pois dizemos *malograr*, *malôgro*.

(Continua).

Archivo do "Campeão,,

Educação nova.—Com este titulo começou a publicar-se uma nova revista mensal illustrada, do «Instituto Grandella», de que são director o sr. Antonio Maria Guerreiro e redactores os professores e alumnos do conhecido instituto.

E' bem redigida e impressa na typographia da «Officinas de S. José, no Porto.

Longa vida lhes desejamos.

La Hacienda. — Magnifico o numero relativo ao mez de setembro, d'esta importante revista mensal illustrada, consagrada ás coisas da agricultura, creação de gado e industrias ruraes. Fecha com este o seu 6.º volume.

Excellente e util pela variedade dos assumptos de que trata, o presente numero contem o seguinte summario:

Frontispicio; Bote automovel de regata; Barcos automoveis e suas applicações; Tractores a gaz; Adubos e seus empregos; Importancia de gado de raça pura nos paizes tropicaes; Conservação de fructa em transito; O chicle, base da gomma de mascar; O telephone automatico; IX congresso internacional de agricultura celebrado em Hespanha; Trabalhos do congresso; Conclusões approvadas; Sessão de encerramento; Indice alphabetico do 6.º volume.

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 480 reis; idem branco, 500 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 800 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 700 reis; vinagre, 700 reis; aguardente de vinho, 2:000 reis; idem medronhal, 1:800 reis, azeite, 7:500 reis os 10 litros.

= No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 660 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 840 reis; dito mistura, 850 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:500 reis; batata, 460 reis.

= No d'*Angeja*.—20 litros. Trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 880; dito larangeiro, 900; batatas; 300; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

Horario dos comboios

DO

VALLE DO VOUGA

De Albergaria-a-Velha a Aveiro

	M.	T.
Albergaria-a-Velha	6	2,40
Sernada (apead)	6,20	3
Jafafe »	6,23	3,03
Macinhata »	6,29	3,09
Carvalhal da Portela »	6,35	3,15
Aguieira »	6,44	3,24
Mourisca	6,50	3,30
Agueda	7,04	3,44
Oronhe (ap)	7,12	3,52
Casal de Alvaro »	7,16	3,56
Cabanões »	7,20	4
Travassô »	7,25	4,05
Eirol	7,31	4,11
Eixo	7,43	4,23
AVEIRO	8	4,40

De Aveiro a Albergaria-a-Velha

	M.	T.
Aveiro	9	6
Eixo	9,18	6,18
Eirol	9,30	6,30
Travassô (ap.)	9,36	6,36
Cabanões »	9,41	6,41
Casal de Alvaro »	9,45	6,45
Oronhe »	9,49	6,49
Agueda	10	7
Mourisca	10,11	7,11
Aguieira (ap)	10,17	7,17
Carvalhal da Portela »	10,26	7,26
Macinhata »	10,32	7,32
Jafafe »	10,38	7,38
Sernada »	10,44	7,44
Albergaria-a-Velha	11	8

Cartaz do "CAMPEÃO,,

VENDE-SE

UM piano vertical e mobilia de sala de visita.

Casa do tenente Simões.
Largo das Barrocas.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a IMPRESA INSULADA DE NAVEGAÇAO

PARA BOSTON

O Vapor **CANOPIC**, de 13:000 toneladas, tocará em Ponta-Delgada *(Açores)* no dia 31 de outubro e receberá ali os passageiros de 1.ª, 2.º e 3.ª classe que sahirem de Lisboa pelo vapor **SAN MIGUEL** em 20.

Vendem-se passagens para a California

Agentes geraes em Portugal

Germano Serrão Arnuad

Lisboa—Caes do Sodré, n.º 84-2.º

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

PONTE DA RATA

VENDE-SE o predio que n'este logar possue a familia Amador.

Para tratar, com qualquer membro d'ella.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(40)

PENHOR MATERNO

SEGUNDA PARTE

Traducção de José Beirão

Um anjo na terra

X

A influencia domestica

— Graças a Deus! exclamou Clotilde, vou vel-o immediatamente.

E um minuto depois entrava no gabinete do pae.

— Pregaste-me hoje uma boa peça, disse-lhe ella.

— Por não ter almoçado comtigo?

— Sendo tão tua amiguinha, creio não merecer-te a ingratidão de sahires sem me dares um beijo.

E Clotilde, sentando-se nos joelhos de seu pae com a desenvoltura d'uma creança de cinco annos, accrescentou:

— Previno-te que não quero que volte a succeder outra.

— Juro-te que não succederá: julguei que estavas dormindo e não quiz acordar-te.

— Ora! Isso é desculpa de mau pagador: bem sabes que sou muito madrugadora; dize antes que não te lembraste do santo do meu nome.

— Julgas que é possivel esquecer-me de ti?

— Ora vamos a saber onde foste? Vê lá se me enganas.

E Clotilde fez um gesto de ameaça.

O general contemplou um momento aquella creança que era o seu enlevo, e movendo tristemente a cabeça perguntou:

— Queres saber onde fui?

— Quero; as filhas devem saber tudo que fazem os paes.

— Ahi está uma coisa que ignorava.

— Pois fica sabendo. Mas afinal aonde foste?

— A tua curiosidade embaraça-me...

— Isso quer dizer que tens segredos para mim, ou que fazes cousas más que não ousas contar a tua filha.

— Pois bem, Clotilde, fui visitar tua mãe...

— Foi visitar tua mãe! repetiu a filha do general com manifesto assombro.

— Vejo que te admiras, observou o marquez sorrindo com ar melancolico.

— Pudera não, respondeu Clotilde com ingenuidode; ha tanto tempo que não vaes vel-a! Ai! quem me dera que ella vivesse comnosco! Se eu estivesse no teu logar...

— Que farias?

— Arranjaria uma cara muito séria e dir-lhe-hia: «Senhora marqueza, estou fatigado de viver tanto tempo separado de v. ex.ª; temos uma filha, é necessario que vivamos todos juntos, como Deus ordena, aliás zangar-me-hei.»

— Pois está bem, Clotilde: auctoriso-te a dizeres tudo isso em teu nome. O que tu não conseguires, quem ha de conseguil-o?

— Bem sei que muito pódem as filhas, principalmente quando os paes são tão bons e condescendentes como tu; porém...

Clotilde imterrompeu-se, curvou a fronte ruborisada e soltou um suspiro.

— Vejo que não te atreves a dempenhar a missão de convencer tua mãe, redarguiu o general com tristeza.

Clotilde esboçou um sorriso encantador, e collocando familiarmente uma das suas mãosinhas no hombro do general, disse-lhe:

— Quando uma filha tem a ventura de possuir um pae como tu, nada lhe deve occultar, não é verdade?

— De certo; a confiança é uma prova de amisade.

— Sempre ouvi dizer que as filhas teem mais confiança com as mães, mas commigo succede o contrario. Vou fallar-te todas as manhãs, doute um beijo, e conto-te tudo que me acontece; se quero alguma cousa, digo-t'o francamente, e tu, sempre bondoso, satisfazes o meu desejo.

— Mas que rodeio é esse?

— Espera, ninguem corre atraz de nós: preciso que me escutes com toda a paciencia, porque tenho muitas cousas a dizer-te.

— Não esqueças, entretanto, que estavamos fallando de tua mãe.

— Não me esqueço. Ora bem: eu que me atrevo a pedir-te tudo, quando vou vêr minha mãe opprime-se-me o coração, emmudeço, sinto um mal-estar inexplicavel; isso, porém, talvez da frieza com que ella me recebe... o seu rosto é tão sério, tão seccas as suas palavras que me fazem mal.

— Ora adeus! és uma exagerada; tua mãe ama-te sinceramente; não deves calcular o seu affecto pela frieza das suas palavras e pela gravidade da sua physionomia.

— Contudo, meu querido pae, seria para mim tão agradavel que ella me recebesse com visivel alegria!

— Deve-se respeitar o caracter d'aquelles que nos deram o ser, minha filha.

— Bem sei; mas não posso atinar com o motivo que tem minha mãe para prolongar esta separação.

— Coitada, como não gosa de boa saude, prefere o vida do campo ao bulicio da côrte.

— Mas em Madrid ha melhores medicos...

— Para certas doenças, não ha medico que chegue ao ar puro do campo. Devo, comtudo, dizer-te que tambem eu desejo que tua mãe venha para o nosso lado.

(Continua).

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes, saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LOSILd** — **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO,** gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL
DE
Francisco da Luz & Filho
Director technico—Augusto Goes
Rua dos Mercadores
AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

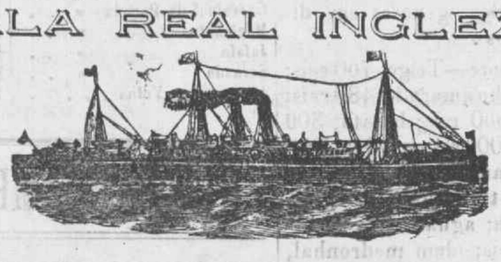
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 6 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE, Em 20 de novembro
Para S. Vicente, Rio de Janeiro e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43:500
» » » » » » Rio da Prata 46:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 16 de outubro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 30 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 54:500

DANUBE, Em 7 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 46$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprio locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas,** custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis o sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio

Sub agente no districto d'Aveiro
Empreza Fabril e Commercial, L.da
Gerente Antonio da Maia

Orçamentos e catalogos gratis

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que resolveu abrir no dia 27 do corrente, um novo estabelecimento dos mesmos artigos na freguezia de Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes serão abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como poderá ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba-	240 reis
» propria para assar	280 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 12 horas da manhã.

Vêr para crer

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)
AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade **d'esta casa.**

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª* Belem—Lisboa.

VINHOS

Clarete, tinto e branco, aguardente

VENDEM-SE a preços muito convidativos. Quem pretender grandes ou pequenas porções, dirija pedidos a

Manoel Alves da Silva

Negociante em Paredes do Bairro
ANADIA